

RESULTADOS DO 1.º SEMESTRE  
2017

**The Navigator Company, S.A.**  
**Sociedade Aberta**

Capital Social: 717 500 000 Euros  
Pessoa Colectiva: 503 025 798  
Matriculada na Conservatório  
do Registo Comercial de Setúbal  
Sede: Península de Mitrena  
Freguesia do Sado · Setúbal



THE  
**NAVIGATOR**  
COMPANY

**Destques do 1ºSemestre 2017 (vs.1ºSemestre 2016)**

- **Volume de negócios cresce 4,4% com forte desempenho dos negócios de pasta, energia e tissue:**
  - Valor de vendas de pasta cresce 40%
  - Venda de energia eléctrica aumenta 23%, reflectindo o normal regime de operação das cogerações renováveis
  - Volume de tissue cresce 16%
  - Volume de papel situou-se em 772 mil toneladas, com nível de preços inferior ao ano anterior
- **Programa de redução de custos prossegue, com impacto estimado no EBITDA de € 10 milhões**
- **EBITDA cresce para 198 € milhões (vs. € 195 milhões), com margem EBITDA sobre vendas de 24,4 % (vs. 25,1%)**
- Redução significativa de 38% nos custos financeiros em resultado da recente reestruturação financeira; custo médio da dívida desce para 1,6%
- **Resultado Líquido cresce 12,4% para € 96,0 milhões (vs. € 85,5 milhões)**
- Endividamento líquido sobe para € 738 milhões após pagamento o início de Junho da primeira tranche de dividendos de € 170 milhões (€ 0,2371/ação); Rácio Dívida Líquida / EBITDA situa-se em 1,8
- **Investimento na Figueira da Foz (Aumento de capacidade de pasta em 70.000 tAD/ano) e em Cacia (Nova fábrica de Tissue de 70.000 tAD/ano) prosseguem, de acordo com calendário e orçamento estabelecidos.**

**Destques do 2ºTrimestre 2017 (vs.1ºTrimestre de 2017)**

- Aumento de 8% do volume de papel, para 400,6 mil toneladas
- **EBITDA cresce 20% para € 108,2 milhões e margem aumenta 2,8 pp para 25,8%**
- Impacto reduzido dos incêndios florestais nas matas próprias da Navigator



**Síntese dos Principais Indicadores – IFRS**

(indicadores trimestrais não auditados)

Milhões de euros	1º Semestre 2017	1º Semestre 2016	Variação (5) 1ºS17/ 1ºS16
<b>Vendas Totais</b>	812,6	778,6	4,4%
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>198,4</b>	<b>195,3</b>	<b>1,6%</b>
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	123,4	107,9	14,4%
<b>Resultados Financeiros</b>	- 8,3	- 13,5	-38,3%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>96,0</b>	<b>85,5</b>	<b>12,4%</b>
Cash Flow Exploração	171,0	172,8	- 1,8
Cash Flow Livre <sup>(2)</sup>	72,8	31,3	41,5
Investimentos	35,2	75,3	-40,1
Dívida Líquida Remunerada <sup>(3)</sup>	737,9	793,2	-55,3
<b>EBITDA / Vendas</b>	<b>24,4%</b>	<b>25,1%</b>	<b>-0,7 pp</b>
ROS	11,8%	11,0%	0,8 pp
ROE	16,6%	14,6%	1,9 pp
ROCE	13,4%	11,4%	1,9 pp
Autonomia Financeira	44,9%	46,2%	- 1,3 pp
Dívida Líquida / EBITDA <sup>(4)</sup>	1,84	1,98	-0,14

Milhões de euros	2º Trimestre 2017	1º Trimestre 2017	Variação 2ºT17/ 1ºT17
<b>Vendas Totais</b>	420,0	392,7	7,0%
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>108,2</b>	<b>90,2</b>	<b>20,0%</b>
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	71,4	52,0	37,2%
<b>Resultados Financeiros</b>	- 4,4	- 3,9	11,0%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>60,5</b>	<b>35,6</b>	<b>70,0%</b>
Cash Flow Exploração	97,3	73,7	23,6
Cash Flow Livre <sup>(2)</sup>	48,7	24,2	24,5
Investimentos	20,9	14,3	6,6
Dívida Líquida Remunerada <sup>(3)</sup>	737,9	616,6	121,3
<b>EBITDA / Vendas</b>	<b>25,8%</b>	<b>23,0%</b>	2,8 pp
ROS	14,4%	9,1%	5,3 pp
ROE	20,5%	11,4%	9,2 pp
ROCE	15,4%	11,1%	4,3 pp
Autonomia Financeira	44,9%	51,8%	-6,8 pp
Dívida Líquida / EBITDA <sup>(4)</sup>	1,84	1,56	0,28

- (1) Resultados operacionais + amortizações + provisões  
 (2) Var. Dívida líquida + dividendos + compra de acções próprias  
 (3) Dívida bruta remunerada – disponibilidades  
 (4) EBITDA correspondente aos últimos 12 meses  
 (5) Variação de valores não arredondados



***Nota relativa aos incêndios ocorridos em Junho em Pedrógão Grande***

*As empresas The Navigator Company e Altri estiveram envolvidas desde a primeira hora no combate aos incêndios que assolaram o território português no mês de Junho, com as suas equipas de sapadores florestais, nomeadamente através do dispositivo da Afocelca. As perdas humanas decorrentes destes incêndios foram dramáticas e sem paralelo na história, estando ambas as empresas solidárias com todos aqueles que foram afectados por esta tragédia.*

*Nesse sentido, a Navigator e a Altri decidiram contribuir com um milhão de euros, dos quais meio milhão de euros serão destinados ao fundo especial de apoio às organizações da sociedade civil da região de Pedrógão Grande, constituído pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta contribuição visa ajudar a minimizar as consequências dos incêndios e da tragédia que afetou os municípios de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera. As duas empresas florestais decidiram também investir na recuperação de encostas, linhas de água e infraestruturas florestais, nas zonas afetadas pelos incêndios, conforme um plano técnico com 12 ações, disponibilizando ainda o apoio especializado das suas equipas.*



## 1. ANÁLISE DE RESULTADOS

### 1º Semestre de 2017 vs. 1º Semestre de 2016

O volume de negócios registou um aumento de 4,4%, para um valor de € 812,6 milhões, um crescimento sustentado essencialmente pelo bom desempenho nas vendas de pasta, de energia e de tissue.

As vendas de pasta cresceram cerca de 41%, atingindo mais de 182 mil toneladas, impulsionadas pela forte procura registada no período e pela maior disponibilidade de pasta para mercado verificada na fábrica de Cacia relativamente ao 1º Semestre de 2016. Ao longo dos primeiros seis meses de 2017 assistiu-se a uma evolução positiva do preço de referência da pasta, tendo o índice PIX – BHKP em euros registado um preço médio de 682 €/ton que compara com 649 €/ton no período homólogo. Apesar de ter evoluído favoravelmente ao longo do semestre, o preço médio do Grupo ficou ligeiramente abaixo do preço registado na primeira metade de 2016, pelo que as vendas de pasta em valor apresentaram um crescimento de 40%, atingindo cerca de € 92 milhões.

O negócio de papel ficou também marcado pela melhoria progressiva das condições de mercado, com um fortalecimento significativo de encomendas na Europa. Neste enquadramento, o Grupo Navigator implementou dois aumentos de preços ao longo do semestre, registando uma melhoria nos seus preços médios entre Dezembro de 2016 e Junho de 2017 de cerca de 3,3%. Esta melhoria, no entanto, não é ainda visível no valor médio do índice de referência de preços do mercado, PIX-A4-B copy, que registou um preço médio de 805 €/ton no primeiro semestre de 2017 vs. 833 €/ton no 1º Semestre de 2016. O volume de vendas do Grupo totalizou 772 mil toneladas de papel UWF, aumentando significativamente as vendas entre o primeiro e o segundo trimestre e ficando em linha com o volume de vendas no primeiro semestre de 2016. Em termos de valor, as vendas de papel situaram-se em € 584,2 milhões, que comparam com € 604,3 milhões no semestre homólogo. De salientar a melhoria registada no mix de produtos vendidos, tendo as vendas do segmento premium aumentado 2,4% em termos homólogos.



As vendas de tissue evoluíram favoravelmente, aumentando 15,6% em volume, para cerca de 28 mil toneladas, tirando partido da expansão de capacidade de produção e transformação ocorrida ao longo de 2015. O aumento das quantidades vendidas, conjugado com um ligeiro decréscimo no preço médio de venda, traduziu-se num valor de vendas de tissue de € 37,1 milhões, (+13,0%).

No primeiro semestre de 2017, o valor das vendas de energia eléctrica registou um aumento de 23% face ao primeiro semestre de 2016, reflectindo o normal regime de operação das cogerações renováveis de Cacia e Setúbal. Recorde-se que os valores de venda de energia eléctrica associados ao primeiro semestre de 2016, foram negativamente afectados pela (i) paragem da TG3 da cogeração renovável da fábrica da pasta em Setúbal; e (ii) avaria TG4 da cogeração renovável da fábrica de pasta em Cacia. A venda de energia eléctrica beneficiou igualmente do aumento do preço do Brent de referência face ao semestre homólogo do ano anterior, que influencia directamente o indexante.

A produção bruta total de energia eléctrica registou um aumento de 8,7% no primeiro semestre de 2017 face a igual período em 2016, com destaque para o aumento de produção da cogeração renovável da fábrica de pasta de Cacia (+44,8%) e da cogeração renovável da fábrica de pasta de Setúbal (+52,3%). As centrais termoeléctricas a biomassa de Cacia e Setúbal, exclusivamente dedicadas à venda de energia eléctrica à rede nacional, registaram também um bom desempenho, com um aumento de produção bruta de 6,5% e 9,1% respectivamente.

Na sua nova actividade de produção de pellets nos Estados Unidos, o Grupo registou em 2017 as suas primeiras vendas, tendo atingido um volume de 65 mil toneladas até ao final do primeiro semestre, com um valor de vendas de cerca de € 7,4 milhões. A fábrica encontra-se ainda em fase de arranque, tendo encontrado alguns problemas iniciais na produção e comercialização das pellets. De forma prudente, a Empresa decidiu reconhecer estes impactos nas suas contas durante o primeiro semestre de actividade e contabilizou um montante de cerca de € 2,0 milhões em custos não recorrentes e extraordinários, sendo que a contribuição deste negócio para o EBITDA é ainda negativa.



Neste contexto geral, o EBITDA registado situou-se em € 198,4 milhões, 1,6% acima do valor registado no ano anterior e reflectindo uma margem EBITDA/Vendas de 24,4%.

Ao longo do Semestre, o Grupo continuou a trabalhar na redução global dos seus custos e no aumento de produtividade. O número de iniciativas agregadas no programa M2 foi aumentado e foi possível reduzir diversas rúbricas de custos, com um impacto estimado no EBITDA de cerca de € 10 milhões. Destacam-se os impactos positivos das iniciativas nas compras de energia (€ 1,9 milhões), compras de embalagens (€ 1,5 milhões) e na logística de expedição (€ 0,8 milhões).

Relativamente à evolução do custo da matéria-prima, o Grupo registou uma melhoria no valor global do custo de produção, possibilitada pela redução no custo médio de aquisição de madeira, que compensou a deterioração verificada no consumo específico, devido à utilização de madeira proveniente de origens com menor performance industrial.

Em termos de impacto dos incêndios florestais ocorridos em Junho nos concelhos de Pedrógão Grande, Góis e Sertã, as estimativas apontam para uma dimensão da área ardida de cerca de 50 mil hectares, situando-se em cerca de 800 hectares a área ardida da Navigator. Embora o impacto directo deste incêndio nas matas do Grupo tenha sido reduzido, vários fornecedores nacionais foram afectados, sendo ainda difícil estimar o possível impacto destes incêndios em anos futuros. De qualquer forma, não se antecipam neste momento quaisquer riscos no fornecimento de madeira às unidades fabris do Grupo.

Relativamente aos resultados financeiros registados no semestre, estes evoluíram positivamente, reduzindo-se de - € 13,5 milhões no primeiro Semestre de 2016 para -€ 8.3 milhões no primeiro semestre de 2017. Esta evolução positiva deve-se essencialmente à redução significativa dos custos com financiamentos, tendo os juros suportados diminuído cerca de € 4,0 milhões, em resultado da reestruturação



e contratação de novos financiamentos. A evolução dos resultados financeiros é também afectada por efeitos não recorrentes verificados em 2016 nomeadamente o custo do exercício da opção de reembolso antecipado do empréstimo obrigacionista e a reversão de juros associados a contingências fiscais.

Os resultados líquidos foram de € 96,0 milhões, e comparam com um resultado líquido de € 85,5 milhões no primeiro Semestre de 2016.

No final do Semestre, a dívida líquida do Grupo situava-se em € 737,9 milhões, o que representa um aumento de € 97,2 milhões em relação ao final do ano de 2016, essencialmente em resultado do pagamento de dividendos no montante de € 170 milhões em Junho. O Cash Flow livre gerado no período foi de € 72,8 milhões, e compara com € 31,3 milhões no semestre homólogo por efeito do menor investimento.

O rácio Dívida Líquida / EBITDA situa-se em 1,84, o que representa um ligeiro aumento face ao valor de 1,61 verificado no final de 2016, ainda que inferior ao rácio de 2,0 registado no período homólogo.

## **2º Trimestre de 2017 vs. 1º Trimestre de 2017**

O desempenho do segundo trimestre reflecte a melhoria das condições de mercado que ocorreu ao longo dos primeiros seis meses do ano. O volume de negócios apresenta um crescimento de 7,0% quando comparado com o valor registado no trimestre anterior, em resultado essencialmente do maior volume de vendas de papel (+7,9%), e do bom desempenho do negócio da pasta, com um aumento no volume de vendas (+1,8%) e uma subida de 11,5% no índice de preços de referência BHKP (em euros).

Assim, o EBITDA do 2º Trimestre situou-se em € 108,2 milhões, o que representa um aumento de 20%, e uma melhoria da margem EBITDA/ Vendas de 2,8 pp, para 25,8%. O EBIT totalizou € 71,4 milhões, versus € 52 milhões registados no





primeiro trimestre. Já os resultados líquidos de € 70 milhões no 2º trimestre comparam muito favoravelmente com € 35,6 milhões no 1º trimestre, tendo beneficiado de uma taxa efectiva de imposto mais reduzida, devido a ajustamentos realizados por excesso de estimativa de imposto de 2016.

## Quadros resumo de indicadores operacionais

### Pasta e papel

(em 000 tons)	2T 2016	3T2016	4T2016	1T2017	2T 2017
Produção de BEKP	373,4	367,8	359,0	382,4	377,4
Vendas de BEKP	65,1	71,2	89,8	90,4	92,0
Produção de UWF	397,0	399,9	392,4	396,4	383,4
Vendas de UWF	397,7	380,0	431,3	371,3	400,6
FOEX – BHKP Euros/ton	613	600	607	645	719
FOEX – BHKP USD/ton	694	670	654	686	792
FOEX – A4- BCopy Euros/ton	830	820	807	803	808

### Tissue

(em 000 tons)	2T 2016	3T2016	4T2016	1T2017	2T 2017
Produção de bobines	7,9	13,1	14,7	14,7	13,6
Produção de produto acabado	10,0	10,9	10,8	11,7	12,6
Vendas de bobines e mercadoria	2,2	2,4	2,7	2,7	1,7
Vendas de produto acabado	10,7	10,7	10,8	11,3	12,3
Vendas totais de tissue	12,9	13,2	13,5	14,0	14,0

### Energia

(em 000 tons)	2T 2016	3T2016	4T2016	1T2017	2T 2017
Produção (GWh)	519,7	537,2	549,4	561,3	556,4
Vendas (GWh)	385,8	425,3	440,7	449,4	446,8



## 2. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

O Grupo tem vindo a prosseguir com os projectos de desenvolvimento já anunciados, em particular os relativos à construção de uma fábrica de tissue em Cacia e ao aumento de capacidade de pasta na fábrica da Figueira da Foz. Assim, no Semestre, o montante de investimento global situou-se em € 35,2 milhões, distribuídos essencialmente entre o projecto da Figueira da Foz (€ 19,7 milhões), o negócio de pasta e papel (€ 8,8 milhões), a nova fábrica de tissue em Cacia (2,5 milhões) e a atual operação tissue de Vila Velha de Rodão (€2,1 milhões).

### Projecto de tissue em Cacia

Este projecto visa a construção de uma fábrica *“state-of-the-art”* de produção de papel tissue e respectiva transformação em produto final, com uma capacidade nominal de cerca de 70 mil toneladas por ano, beneficiando de sinergias de integração pasta-tissue, e num investimento global de cerca de € 120 milhões. Durante o semestre, depois de selecionados os principais fornecedores de equipamento e obtidos os diversos licenciamentos, deu-se início aos trabalhos de terraplanagens e ao arranque da obra civil. O projecto está a decorrer de acordo com o calendário estabelecido, estando previsto o arranque da máquina de papel tissue para o terceiro trimestre de 2018.

### Aumento de Pasta na Figueira da Foz

Na fábrica de pasta da Figueira da Foz, o projecto visa uma melhoria na eficiência produtiva e performance ambiental acompanhada de um aumento de capacidade de 70 mil toneladas, para uma produção total de 650 mil toneladas de pasta BEKP por ano. O valor de investimento global estimado é de cerca de € 85 milhões, incorporando significativas melhorias operacionais e ambientais, nomeadamente ao nível da redução do odor, redução de resíduos, emissões atmosféricas e emissões líquidas. Foram concretizados avanços importantes no arranque do projecto de construção da estacaria e na adjudicação da empreitada de construção civil. A instalação dos principais equipamentos está prevista para Setembro de 2017; a empresa estima iniciar os primeiros testes de produção após a paragem de manutenção programada para Março de 2018.



## Moçambique

A Navigator continua totalmente comprometida com o projecto florestal e industrial que está a desenvolver em Moçambique desde 2009. No entanto, devido às alterações que se registaram nas condições de contexto iniciais do projecto, nomeadamente o aumento do risco das operações em resultado da evolução da situação política, social e económica em geral, a Companhia decidiu moderar o ritmo de investimento e desenvolver o projecto de forma faseada, com o acordo do Governo de Moçambique. Neste momento, o projecto de Moçambique está focado no desenvolvimento florestal, como condição necessária para o desenvolvimento de um projecto industrial envolvendo a construção de uma fábrica de pasta de grande escala.

Nesta primeira fase, o Grupo também pondera implementar uma operação de produção e estilha de madeira de eucalipto, essencialmente orientada para o mercado asiático. Nesse contexto, foi desenvolvida e concluída no final do primeiro trimestre, uma operação piloto de exportação para Portugal de 2 mil toneladas de madeira de eucalipto da Zambézia a partir do Porto de Nacala, iniciado no final de 2016. Com base nesta importante experiência adquirida no terreno, a Companhia identificou um conjunto de condições precedentes para poder avançar com a operação de produção e exportação de estilha, sobre as quais deu nota ao Governo Moçambicano no contexto supra referido. O Grupo Navigator, através da sua subsidiária Portucel Moçambique, está focado na resolução destas questões, esperando que estas estejam ultrapassadas na sua maioria até ao final do ano de 2017, contando para isso com o apoio do seu parceiro e investidor, International Finance Corporation (IFC).

### 3. PERSPECTIVAS FUTURAS

No final do primeiro semestre 2017, mantém-se a expectativa de uma aceleração gradual da actividade económica mundial, com desempenhos favoráveis nas economias desenvolvidas e também nas emergentes. Destacam-se pela positiva, as economias que compõem a União Económica e Monetária, onde os diversos indicadores têm alcançado máximos anteriores à crise financeira internacional, confirmando o cenário de crescimento robusto no segundo trimestre. Nos mercados



emergentes, a China destaca-se também favoravelmente, com todos os indicadores de actividade a apontar para um crescimento sustentado.

No mercado da pasta de fibra curta, assistiu-se ao longo do semestre a um forte dinamismo, com um crescimento acentuado da procura, níveis de stock baixos e uma pressão do preço em alta. A generalidade das previsões para o preço da pasta em 2017 foi revista em alta, com a média dos analistas do sector a estimar um preço médio para este ano em torno de 790 USD/ton, muito acima do preço médio em 2016. Continua a existir incerteza quanto ao impacto das novas capacidades de pasta programadas para entrar no mercado a partir de segunda metade do ano, sendo que esse impacto poderá ser atenuado, dadas as paragens de produção previstas ainda em 2017.

No mercado do papel, o Grupo verificou um fortalecimento nas condições de mercado a partir do final do ano 2016, que se tem prolongado ao longo do semestre. Refira-se que, a nível global, e de acordo com os dados do PPPC/Eurograph, a procura de papel UWF apresenta um crescimento de 1,1% (YTD Maio 2017), sendo o único segmento dos papéis gráficos a apresentar um crescimento nos últimos dois anos. Depois de implementar dois aumentos de preços durante o primeiro semestre, o Grupo voltou a anunciar um novo aumento de preço nos seus produtos para implementação a partir de Julho, na Europa e nos mercados do Medio Oriente e Norte de África. Estes aumentos reflectem, entre outros, a melhoria das condições do mercado da pasta, com benefício directo para o negócio integrado de pasta e papel. A Navigator regista actualmente um nível record de encomendas de 60 dias, o que lhe permite perspectivar um terceiro trimestre bastante robusto.

A actividade de tissue em 2017 mantém-se condicionada pelo dinamismo económico em geral, em particular pelo nível de emprego e o crescimento do rendimento, mas também por um forte acréscimo de concorrência na Ibéria. O Grupo irá continuar a trabalhar no desenvolvimento das suas vendas, esperando-se, no entanto, uma maior pressão nas margens devido à forte subida do preço da pasta e à entrada de nova capacidade no mercado.

Setúbal 27 de Julho de 2017



## Eventos Subsequentes

### Pagamento de Dividendos

No dia 5 de Julho, a The Navigator Company procedeu ao pagamento da segunda tranche de dividendos, correspondente à distribuição de reservas, aprovada na Assembleia Geral de 24 de Maio de 2017, de cerca de € 80 milhões, equivalente a um valor bruto por acção de € 0,1116. Assim, os dividendos relativos ao exercício de 2016 totalizam um montante de € 250 milhões.

### Proposta legislativa que altera o regime jurídico aplicável às acções de arborização e re-arborização

A Navigator encara com muita preocupação a nova proposta legislativa aprovada no dia 19 de Julho de 2017 na Assembleia da República, que proíbe novas áreas plantadas de eucalipto e introduz mecanismos que condicionam negativamente a replantação com esta espécie. Este pacote legislativo apenas permite plantações de novas áreas por troca com plantações já existentes, impondo, neste caso, uma redução gradual, de tal forma que, ao fim de 5 anos, o rácio de novas áreas de eucalipto irá corresponder a metade de cada hectare de floresta de eucalipto dado em compensação.

Estas medidas discriminatórias não têm qualquer justificação científica, económica ou ambiental, e terão como consequência, imediata e a prazo, um ainda maior abandono de propriedades rurais em Portugal. E não irão resolver o problema dos fogos florestais no nosso país já que a principal causa por detrás desta realidade é a acumulação de matéria combustível no espaço rural. Um povoamento florestal pouco gerido, abandonado e com elevada densidade de mato reage ao fogo de forma semelhante, independentemente da espécie dominante. O eucalipto é, aliás, uma das espécies que menos área ardida tem nos últimos 15 anos (2000-2015), de acordo com dados do ICNF, abaixo do pinheiro bravo e muito abaixo dos matos e incultos que representam mais de metade de toda a área ardida em Portugal.

A Companhia tem vindo a defender a importância da prevenção como ferramenta determinante na mitigação dos riscos de incêndios, criando oportunidades de combate por construção e manutenção de infraestruturas de penetração no espaço



florestal e reduzindo a matéria combustível nesses espaços. Estas medidas devem ser enquadradas numa política que premeie a gestão florestal certificada. Nas florestas da Navigator, geridas e certificadas, as áreas ardidas são inferiores a 1% da área sob gestão, o que reforça a evidência de que uma floresta organizada e bem gerida é menos vulnerável ao risco de incêndios.

A implementação desta legislação irá resultar, como é óbvio, no agravamento do já muito oneroso peso das importações de matéria-prima para a indústria de pasta de eucalipto. Perdem as empresas deste sector, que veem agravada a sua competitividade externa, e perde o País, sob a forma de escoamento de divisas e de destruição de postos de trabalho.

### **Conference call e Webcast**

#### **Data:**

27 de Julho de 2017

#### **Horário:**

17:00 - Western European Time – UTC

#### **Dial-in:**

Portugal: +351 308801485 + PIN CODE 21959507#

Espanha: +34 917900877

Reino Unido: +44 (0) 2077509908

A nova App da The Navigator Company já se encontra disponível para download na App store e no Google play, numa versão optimizada para iPhone e iPad. Para aceder, basta fazer o download através dos links em baixo:

- on App Store (Apple) at <https://itunes.apple.com/us/app/the-navigator-company-ir-media-app/id1257681817?mt=8>
- on Google Play (Android) at <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.symexeconomics.nvg.pt>



#### 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Demonstração dos Resultados Consolidados Separada

Valores em euros	6 meses 30-06-2017	6 meses 30-06-2016
Réditos		
Vendas	810 175 169	776 642 255
Prestações de serviços	2 467 376	1 927 941
Outros rendimentos e gastos operacionais		
Ganhos na alienação de ativos não correntes	342 006	424 963
Outros proveitos operacionais	6 139 000	16 083 486
Varição de justo valor nos ativos biológicos	3 210 175	6 938 246
Gastos e Perdas		
Inventários consumidos e vendidos	(330.348.337)	(341 691 742)
Variação da produção	(5.188.158)	2 269 842
Materiais e serviços consumidos	(201 300 731)	(184 862 994)
Gastos com o pessoal	(75 634 979)	(74 412 043)
Outros gastos e perdas	(11 484 552)	(8 045 392)
Provisões líquidas	( 189 617)	(1 398 423)
Depreciações, amortizações e perdas por Imparidade	(74 766 617)	(85 955 527)
<b>Resultados operacionais</b>	<b>123 420 733</b>	<b>107 920 613</b>
Resultados financeiros	(8 305 941)	(13 462 204)
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>115 114 793</b>	<b>94 458 409</b>
Imposto sobre rendimento	(19 068 699)	(9 209 390)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>96 046 094</b>	<b>85 249 019</b>



**DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**

<b>Valores em Euros</b>	<b>30-06-2017</b>	<b>31-12-2016</b>
<b>Ativo</b>		
<b>Ativos não correntes</b>		
Goodwill	377 339 466	377 339 466
Outros ativos intangíveis	3 876 612	4 300 642
Ativos fixos tangíveis	1.254.227.317	1 294 978 932
Propriedades de investimento	424.369	426 838
Ativos biológicos	128 823 123	125 612 948
Outros ativos financeiros	260 486	260 486
Ativos disponíveis para venda	117 958	81 636
Ativos por impostos diferidos	40 644 762	44 198 753
	<b>1 805 714 093</b>	<b>1 847 199 702</b>
<b>Ativos correntes</b>		
Inventários	228.838.367	208 888 472
Valores a receber correntes	226.336.057	215 877 823
Estado	66.589.568	69 619 349
Caixa e equivalentes de caixa	85.900.284	67 541 588
	<b>607 664 276</b>	<b>561 927 232</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>2 413 378 369</b>	<b>2 409 126 934</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital e Reservas</b>		
Capital social	717 500 000	717 500 000
Ações próprias	(1 002 084)	(1 002 084)
Reservas de justo valor	(1 856 023)	(7 571 781)
Reserva legal	109 790 475	99 709 036
Reservas de conversão cambial	(1.705.814)	( 779 369)
Resultados transitados	163.033.431	205 639 863
Resultado líquido do exercício	96 043 464	217 501 437
Dividendos antecipados	-	-
	<b>1 081 803 449</b>	<b>1 230 997 102</b>
Interesses que não controlam	2 334 218	2 272 606
	<b>1 084 137 667</b>	<b>1 233 269 708</b>
<b>Passivos não correntes</b>		
Passivos por impostos diferidos	66.031.451	59 859 532
Responsabilidade por benefícios definidos	7.199.646	6 457 116
Provisões	26.923.794	31 048 808
Passivos remunerados	747.883.381	638 558 905
Outros passivos	28.397.507	33 301 140
	<b>876 435 779</b>	<b>769 225 503</b>
<b>Passivos correntes</b>		
Passivos remunerados	75.911.224	69 702 381
Valores a pagar correntes	310.093.802	255 831 284
Estado	66.799.896	81 098 059
	452 804 923	406 631 724
<b>Passivo Total</b>	<b>1 329 240 702</b>	<b>1 175 857 227</b>
<b>Capital Próprio e Passivo Total</b>	<b>2 413 378 369</b>	<b>2 409 126 934</b>

